

A importância dos ritos e rituais na maçonaria

Thomas Madsen Ficker

Introdução

Considerando a sociedade moderna, em que a imagem pública e privada constitui um fator preponderante de prestígio, credibilidade e liderança, os ritos, rituais e as cerimônias passam a representar elementos estratégicos na construção e consolidação das imagens das organizações humanas, apoiadas na credibilidade e aceitação social das ações e realizações desenvolvidas.

Na maçonaria, não é diferente. A maçonaria é uma comunidade onde se desenrola o renascimento espiritual do homem. Trata-se de uma evolução para a maturidade, um processo íntimo e de forte impacto psíquico.

No ritual de passagem de um estado de consciência para outro, estados esses chamados maçonicamente de profano e sagrado, experimentamos gestos simbólicos que identificam nossa consciência com o campo essencial de ação; as salas que antecedem o templo, cumprem a função psicológica de devidamente introduzir o adepto em um local que, por meio de seus símbolos, colabora para o ingresso a um estado da consciência necessário para que o ritual cumpra seu dever cognitivo de forma efetiva (<https://www.banquetemaconico.com.br/os-efeitos-psicologicos-da-pratica-do-ritual-maconico/>)

Segalen (2002, p. 31) se preocupa com o que considera uma difusão abusiva dos termos rito e ritual, e os define como: (...) um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagem e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo

sentido codificado constitui um dos bens comuns do grupo. O uso do ritual é paralelo ao aparecimento da humanidade.

Parece ser possível verificar que em todas as sociedades os grupos sociais sejam eles maçônicos ou não, possuem acontecimentos ou eventos especiais e únicos. Porém, para cada um existe um significado diferente. Um ritual bem executado é mais que uma mera apresentação teatral (RAMOS SILVA, 2008).

Rito ou ritual é o conjunto de signos (fórmulas, sinais e palavras) destinado a regular certos atos. A existência de ritos vem dos tempos mais remotos e pode ser detectada em todas as épocas e lugares, seja no mundo profano ou na maçonaria. Os rituais são parte constitutiva da vida e está presente nas situações mais comuns do cotidiano: na fila para o ônibus/metrô, numa parada militar, nos tribunais, num aperto de mão, em um aceno.

Os ritos podem ser vistos como algo que não se resume em repetições das coisas reais e concretas do mundo rotineiro. Como coisa real e concreta consiste no que pode ser materializado e simbolizado. Exemplo disso é a troca de presentes entre personalidades de diferentes culturas ou o aperto de mão entre duas pessoas que se saúdam. Este protocolo é uma forma de comunicação na qual os participantes do processo denotam uma mensagem diplomática. Remetem ainda ao protocolo elementar significativo de boas relações entre povos, governos ou grupos.

Os ritos, no sentido aqui considerado, revestem um significado que vai além do gesto ou da simples declaração, transformando-os de acordo com conteúdos predeterminados. Quando se coloca uma coroa na cabeça de alguém, transforma-se essa pessoa em rei, no sentido figurado ou mesmo real.

Quando o padre ou o oficial do Registro Civil pronuncia a fórmula “eu vos declaro marido e mulher”, a relação social entre dois indivíduos sofre uma mudança qualitativa.

A palavra, os gestos e os sinais do rito destinam -se a desencadear um efeito sobre a realidade, transformando -a, fazendo com que a pessoa que deles faz uso, compreenda o mundo e a realidade de outra forma.

A eficácia do rito, seu significado profundo, está sem dúvida, na força que lhe é atribuída por seus participantes. O rito é uma forma sensível de tocar o insensível, de dar conteúdo ao mito e regressar ao tempo primordial.

Os ritos e a maçonaria

William Preston (1867, p.37), define a maçonaria “um sistema regular de moralidade, concebido em uma tensão de interessantes alegorias, que desdobra suas belezas ao requerente sincero e trabalhador”.

Os fragmentos das práticas sociais e componentes de diversos universos simbólicos, míticos, rurais, urbanos, tradicionais, modernos, sagrados, profanos, cujas significações entrelaçam-se, insere-se na percepção humanística, carregada de significados, pois o homem busca a reelaboração do imaginário, manifestando-o de diferentes formas e com rituais diversos a fim de manter a identidade e a cultura do local em que está inserido. Na maçonaria, os ritos seguem universalmente o mesmo padrão, de modo que em qualquer lugar do mundo, um maçom identifique seus irmãos.

O rito maçônico é, do mesmo modo, um conjunto de signos apenas compreensíveis para os iniciados, conforme os graus. Tem um significado histórico-moral e constitui um instrumento de acesso à sabedoria, pois é o fio condutor da verdade inicial e dos valores eternos. Compreende um acervo de sinais, toques, palavras, símbolos e elementos decorativos de grande riqueza alegórica.

Assim, o ritual maçônico revela ao participante que existe algo mais que números e lógica, algo mais que aquisição e concorrência, algo mais que a luta pela existência, que preocupações e incômodos, como nos apresenta Figoli (2011).

O autor nos apresenta ainda os seguintes conceitos:

- Ritos: são os conjuntos de graus que formam um todo coerente, organizado de acordo com um ou mais simbolismos particulares: corporativo, alquímico, místico, metafísico, esotérico, cabalístico, etc;

- Ritual: é a forma grafada ou não do rito, que descreve, regula, orienta e preceitua o catecismo ritualístico;
- Ritualística: confunde-se com o rito; É tudo aquilo que é próprio de um ritual e compreende a interpretação coerente dos símbolos, prática continuada dos mistérios, sem perder o fulcro nos princípios, preceitos e proposições.
- Liturgia: é o rigor doutrinário que estabelece ordem e sequência entre os eventos da celebração do rito, garantidos os significados de todos os eventos. A liturgia é a cerimônia ritualística.

Martine Segalen (2002) enfatiza o fato de que o rito é uma experiência compartilhada de significação e considera que “a tradição se articula a comportamentos cuja repetitividade fornece um quadro à inteligibilidade compartilhada dos fatos”.

Desta forma, a “adesão ao símbolo” seria a responsável por fazer com que uma sequência cerimonial constitua um ritual. Nessa perspectiva, as reuniões ritualísticas maçônicas constituem rituais genuínos, uma vez que provocam a adesão simbólica de seus membros.

Os ritos maçônicos são compostos por procedimentos ritualísticos e métodos utilizados para transmitir os ensinamentos e organizar as cerimônias maçônicas.

Durante os rituais e sua repetição, os indivíduos vão absorvendo significações como "categorias do pensamento coletivo".

Os rituais ao realizarem um processo estruturante, reiteram valores, símbolos, regras, normas e comportamentos para os atores que participam ativa ou passivamente da ação ritualística.

O processo socializador não é necessariamente homogêneo, como em um continuum, mas pode apresentar situações de descontinuidades, em que a velocidade da socialização pode se acelerar ou diminuir. (MACIEL, 2001)

A influência que o ritual tem na socialização, está no fato de que este tende a potencializar o processo socializador a que está relacionado, devido se encontrarem integrados e vinculados à "estrutura da sociedade em que ocorrem".

A repetição dos ritos é vista como alternativa importante de integração das crenças e dos valores compartilhados, bem como dos comportamentos individuais em prol dos propósitos maçônicos.

Os momentos ritualizados contribuem para a formação da identidade e da imagem da loja e da maçonaria como um todo, e é bem mais intensa quanto mais impregnado de signos simbólicos forem as cerimônias institucionais.

De acordo com Van Gennep (1960), os ritos de passagem se dividem em três momentos distintos: ritos de separação, ritos de margem e ritos de agregação.

Os ritos de separação são aqueles que buscam afastar o sujeito do seu campo social anterior com o propósito de chamar atenção para as normas, os valores e as crenças que se configuram primordiais para sua permanência no novo campo. Podemos fazer uma correlação direta com os ritos iniciáticos na maçonaria.

Os ritos de margem ou transição correspondem aos eventos formativos voltados para o aprendizado das normas, valores e crenças referentes ao novo *status* do sujeito, bem como aos comportamentos e habilidades necessárias para tal, reforçando a assimilação de uma nova identidade. Tem como objetivo integrar indivíduos e situações novas com um mínimo de custo emocional/psicológico, preservando o equilíbrio do sistema. Na maçonaria, o alcance de novos graus operativos ou simbólicos e graus filosóficos.

Por último, os ritos de agregação ou incorporação consistem nas ações de conclusão da passagem, isto é, quando de fato há o reconhecimento pelo grupo e a absorção pelo sujeito do seu novo *status*.

Considerações finais

Os rituais de passagem sempre existiram em todas as culturas antigas ou contemporâneas, primitivas ou urbanas, acompanhando cada mudança de idade, de lugar, de estado ou de posição social. Mais que exigências culturais, os ritos são reivindicações da construção e da afirmação da identidade humana, frente ao que o mundo nos apresenta. Representa o momento em que passamos de um ciclo a outro e somos chamados a nos posicionarmos enquanto indivíduos no espaço social em que vivemos.

Os valores e as crenças compartilhados a partir dos ritos são abstraídos, significados e organizados como informação de acordo com os valores centrais e crenças estabelecidas pelo sujeito ao longo da vida. Se, por um lado, os rituais suportam significados, eles ajudam a dar um norte para o indivíduo, uma vez que lhe confere um lugar social e propagam valores a serem seguidos.

Bibliografia:

- ARNAUT, ANTÓNIO. Introdução à maçonaria. Imprensa da Universidade de Coimbra: 2017. Disponível em URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42529> (acesso em 18/03/2022)
- FIGOLI, Luis Genaro Ladereche. Rito na Maçonaria – a importância do ritual e da liturgia nos trabalhos da arte real. 2011. Disponível em (<http://espacodomacom.blogspot.com/2011/04/rito-na-maconaria-importancia-do-ritual.html>) acesso em 05/10/2019
- MACIEL, Carlos Alberto Batista. Rito, Socialização e Poder: reflexões e indagações teóricas. UNESP: Cadernos de Campo n.8, 2001.
- PRESTON, William. Illustrations of Masonry. New York: Masonic Publishing and Manufacturing Co., 1867.
- SEGALEN, Martine. 2002. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora FGV. 161 pp
- VAN GENNEP, A. The rites of passage. London: Routledge & Kegan Paul, 1960.